



ADESÃO A ORGANIZAÇÃO TERRORISTA INTERNACIONAL

O Ministério Público do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) deduziu acusação contra um cidadão marroquino, detido no Estabelecimento Prisional de Monsanto, pela prática de:

- Um crime de adesão a organização terrorista internacional
- Um crime de falsificação com vista ao terrorismo
- Quatro crimes de uso de documento falso com vista ao financiamento do terrorismo
- Um crime de recrutamento para terrorismo
- Um crime de financiamento do terrorismo

De acordo com a acusação, o arguido, tendo aderido à organização terrorista internacional DAESH, procedeu em Portugal, preferencialmente junto do Centro Português de Refugiados, à radicalização Jihadista e ao recrutamento de jovens marroquinos para integrarem essa organização terrorista. Terá, designadamente, recrutado um cidadão que foi, depois, detido em França pela tentativa de realização de ataque terrorista naquele país.

Também segundo a acusação, o arguido terá, ainda, através da utilização de cartões de crédito falsos, obtido fundos com o objetivo de financiar atividades relacionadas com o terrorismo e que seriam levadas a cabo por jovens por si radicalizados.

Apurou-se, no decurso da investigação, que correm termos contra o arguido processos de idêntica natureza na Alemanha e na França. Relativamente aos factos investigados neste último país, as autoridades francesas emitiram mandado de detenção europeu (MDE), tendente à oportuna entrega do arguido.



MINISTÉRIO PÚBLICO
PORTUGAL

PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO CENTRAL DE
INVESTIGAÇÃO E AÇÃO PENAL

No âmbito da investigação foram realizadas diligências de Cooperação Judiciária Internacional, nomeadamente troca de informações com os países da União Europeia e reuniões de coordenação ao nível da Eurojust.

O Ministério Público foi coadjuvado pela Unidade Nacional Contra Terrorismo da Polícia Judiciária em todas estas diligências.

NUIPC 78/15.2JBLSB

Data da acusação: 22-03-2018